

Criptolixo (Brincando com fogo)

"Os investidores devem estar preparados para perder todo o seu dinheiro". - Steven Majoor¹

Uma das surpresas do cinema do final de 2017 e início de 2018 foi o filme O Rei do Show (em inglês *The Greatest Showman*). Criticado pelos "especialistas", está sendo um grande sucesso de bilheteria, ganhando público gradualmente pelo marketing boca a boca. O musical é inspirado na história de P. T. Barnum², que é por muitos considerado o criador do *show business*. Seu lema era "Sem promoção algo terrível acontece... nada"! Apesar do filme pintar um quadro bonito, a verdade por trás da história é bem menos glamorosa. P. T. Barnum era frequentemente desonesto e muitas de suas atrações eram farsas.

Da mesma maneira, as criptomoedas viraram a sensação atual. Com uma rentabilidade de 1330% em 2017 (seu patrimônio aplicado seria multiplicado por 14,3) sendo 39,7% em dezembro, a já famigerada Bitcoin virou a conversa das mesas de confraternização de fim de ano. **A promoção boca a boca funcionando como sempre. Além disso, algumas casas de pesquisas mais agressivas (preciso dizer o nome?) já começaram suas investidas:**

"Maior oportunidade de fazer fortuna com uma criptomoeda que você já viu! - Pessoas comuns podem se tornar milionárias com esta que é a novidade mais quente dos últimos anos! - Você está deixando de ganhar cada dia que deixa de investir!"

E assim por diante. Só falta aparecer a mulher barbada, o menino-cão e o pequeno polegar para completar o circo. A publicidade no melhor estilo P. T. Barnum.

É muito bonito vangloriar que as criptomoedas não são reguladas e interferidas por bancos centrais dos governos, tornando um símbolo de liberdade. **Era o que faltava para a anarquia e anonimato: poder econômico, possibilitando práticas que o governo ou "grandes bancos ou empresas" não permitiriam.** Um exemplo clássico seria o ataque do governo norte-americano ao Wikileaks, cortando o seu suprimento de dinheiro. O Wikileaks começou então a aceitar doações em bitcoins. **O contraponto seria o financiamento de terrorismo e tráfico de drogas que, na nossa opinião, é muito pior que o "benefício" da liberdade mencionado no parágrafo anterior.**

Outra vantagem teórica seria no caso de um colapso generalizado da economia mundial, dado que as criptomoedas estão em uma rede descentralizada. Preferiria neste caso um investimento em armas, munições, remédios, água, vinhos e mantimentos, além de uma casa fortificada.

Ambos argumentos bonitos, mas completamente equivocados, dignos desta "nova ordem social" que assola o mundo. Tal qual o filme sobre P. T. Barnum, a verdade por trás é bem diferente. Com a fama e demanda repentina, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) já proibiu corretamente a aplicação direta de fundos de investimento em criptomoedas. A própria explicação do que é um Bitcoin mostra a absurdidade do que é fazer investimentos nestas "moedas".

O Bitcoin é uma moeda completamente digital sem nenhum lastro econômico. É a primeira rede de pagamento descentralizada (ponto-a-ponto) onde são os usuários que gerenciam o sistema, sem necessidade de intermediador ou autoridade central. **E sem a necessidade de revelar a identidade de quem as detém.** Ela foi criada em 2009 por uma pessoa (ou grupo de pessoas) de pseudônimo Satoshi Nakamoto.



Se você ainda não está convencido em ficar longe, tente entender como esta criptomoeda é criada (fabricada?), no processo chamado de mineração. Não gastarei tempo aqui explicando este processo (até porque a explicação acabaria com o espaço restante da carta), mas **resumidamente as bitcoins são obtidas como recompensa pelas pessoas que "emprestam" a capacidade de suas máquinas para resolução de problemas matemáticos, criando blocos de registros de todas as transações feitas, mantendo a própria estrutura.** Portanto você pode obter uma bitcoin de três maneiras básicas: minerá-la (que tem um grande custo de eletricidade), comprá-la ou recebê-la como pagamento de um "serviço".

Como a bitcoin não tem valor intrínseco, seu valor futuro é zero. Pode atingir preços exorbitantes antes, pois depende completamente da demanda das pessoas. **Isto é, ela negocia em um preço puramente especulativo, onde as pessoas que compram agora geram lucro para as que entraram antes. Seria um esquema pirâmide? No mínimo uma bolha gigante.**

Dizem que quem brinca com fogo faz xixi na cama. Vamos ter muitas camas molhadas, muitos lençóis estragados. Eis uma ideia: investir em empresas de roupas de cama.

A ganância humana é uma das grandes culpadas por esta bolha. O ganancioso é presa fácil para esse tipo de fraude. Quem não recebeu um e-mail sobre uma herança de um parente distante na África? **O efeito manada é outro culpado. Você não quer ser o único amigo sem a rentabilidade fantástica das bitcoins...**

No Brasil, segundo dados de corretoras, mais de 1 milhão de pessoas já negociam bitcoins e criptomoedas. Como comparação, a Bolsa brasileira tinha 619 mil CPFs cadastrados em 2017. Surreal. Outro país que vê um crescimento expressivo em operações em criptomoedas é a Suíça, paraíso financeiro de outrora que começa a se reinventar.

John McAfee, fundador do antivírus McAfee, diz: *"Você não pode parar coisas como o Bitcoin. É como tentar parar pólvora."* É uma explicação perfeita. Impossível de impedir o avanço, mesmo sabendo que explodirá no final. **A única coisa que ficará é a utilíssima tecnologia por trás dos controles das bitcoins: o blockchain.**

Mercados: Continuamos construtivos com Brasil, principalmente com as ações brasileiras. Dado os riscos de aplicação direta **recomendamos uma carteira diversificada de fundos multimercados. Apesar do bom momento técnico achamos o Real sobrevalorizado e sugerimos alocação offshore neste patamar de câmbio para os clientes que ainda não o fizeram.** O exterior apresenta uma dificuldade maior de investimentos dado que todos os ativos estão caros. **Continuaremos exercendo nossa criatividade na emissão de notas estruturadas com proteção.**

E, obviamente, **não recomendamos investimentos em criptomoedas.** Fiquem longe e ignorem qualquer marketing boca a boca ou pressão psicológica. Assistam o filme sobre o circo de P. T. Barnum que é muito mais inofensivo.

Terminamos assim com a frase sobre criptomoedas que mais gostamos, de um artigo publicado enquanto escrevia esta carta. Diz o grande Paul Krugman³ e assinamos embaixo:

"Bitcoin é bolha envolta em misticismo tecnológico e terminará em desastre"!

¹ Steven Majoor é o chairman desde 2011 do European Securities and Markets Authority (ESMA), cuja função é a regulamentação e monitoramento dos Mercados Europeus de Valores Mobiliários.

² Phineas Taylor Barnum (1810-1891) foi empresário norte-americano, fundador do circo Ringling Bros. and Barnum & Bailey Circus, um dos mais antigos circos itinerantes do mundo, fechado em 2017.

³ Paul Robin Krugman, 64 anos, é um economista NeoKeynesiano norte-americano, vencedor do Nobel de Economia de 2008 pelas suas contribuições na nova teoria do comércio.